UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

MARIANA VIEIRA LOPES

OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PANDEMIA DA COVID-19

CAJAZEIRAS-PB
2023

MARIANA VIEIRA LOPES

OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PANDEMIA DA COVID-19

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação, do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande como requisito para conclusão do curso de Licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Prof.ª Ma. Rozilene Lopes de Sousa Alves.

CAJAZEIRAS-PB
2023

MARIANA VIEIRA LOPES

OS DESAFIOS ENFRENTADOS PELO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL NA PANDEMIA DA COVID-19

Aprovado em _____/___/_____

BANCA EXAMINADORA

Rozilene Lopes de Sousa Alves

Prof.ª Ma. Rozilene Lopes de Sousa Alves
Orientadora - (UAE/CFP/UFCG)

Edinaura Almeida de Araujo

Prof.ª Dr.ªEdinaura Almeida de Araujo
Examinadora Titular (UAE/CFP/UFCG)

Prof.Dr. José Amiraldo Alves da Silva
Examinador Titular (UAE/CFP/UFCG)

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação -(CIP)

L864d Lopes, Mariana Vieira.

Os desafios enfrentados pelo professor da educação infantil na pandemia da COVID-19 / Mariana Vieira Lopes. - Cajazeiras, 2023.

58f.

Bibliografia.

Orientadora: Profa. Ma. Rozilene Lopes de Sousa Alves.

Monografia (Licenciatura em Pedagogia) UFCG/CFP, 2023.

Ficha catalográfica elaborada pela Bibliotecária Denize Santos Saraiva Lourenço CRB/15-046

Onde quer que haja mulheres e homens, há sempre o que fazer, há sempre o que ensinar, há sempre o que aprender. (Paulo Freire)

Dedico este trabalho a minha mãe, mulher guerreira de muita fè, força e coragem que sempre apresentou a mais pura simplicidade em suas metas, sempre esteve ao meu lado me apiando e ajudando em tudo que foi preciso.

A minha amada filha Marinna Vieira, por ser sinônimo do mais puro amor, aos meus amigos e colegas so curso de pedagogia por todo apoio e companherismo na caminhada, em especial dedico a Rogério Pereira *(In memorian)* por toda sua força de vontade e amor pela pedagogia, esteja em paz amigo.

AGRADECIMENTOS

À Deus, pelo dom da vida, por não me abandonar nos momentos dificieis, não me deixando desistir, sempre aumentando minha fé e força de vontade para continuar, gratidão senhor por tudo e por tanto, são muitas alegrias e conquistas ao longo dos anos.

Aos meus pais: Francisca Vieira Lopes e Francisco Lopes de Sales, sinônimo de amor e dedicação, agradeço por todo apoio e paciência.

À professora Ma. Rozilene Lopes de Sousa Alves, pela orientação, disponibilidade e paciência neste momento tão importante.

À banca examinadora, nas pessoas dos professores Dr. Edinaura Almeida de Araujo e Dr. José Amiraldo Alves da Silva.

Aos meus irmãos, Maria Helena, Marcélia, Márcia, Marcos, César, Mônica e Emanuela por todo apoio e incentivo nos meus estudos.

À José Júnior, pelo companheirismo, apoio paciência, respeito e por sempre estar disposto a ajudar e me acompanhar na minha jornada acadêmica.

À minha tão amada filha Marinna Vieira Duarte por todo amor e palavras de apoio e incentivos, obrigada filha.

Às professoras da creche Joaquim Roberto Sobrinho, pela colaboração e partilha de suas vivências, alegrias e tristezas.

À universidade Federal de Campina Grande pelo prestigio de ser aluna da referida instituição e por todas as oportunidades a me apresentadas.

À todos os professores mestres da educação pelo carinho, paciência e por tantas partilhas de conhecimentos.

À minha turma de pedagogia 2016.2 pelos lindos momentos que passamos juntos que ficaram no livro de memórias.

LISTA DE SIGLAS

BNCC - Base Nacional Comum Curricular

LDB - Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

TCC - Trabalho de Conclusão de Curso

UFCG - Universidade Federal de Campina Grande

TDIC - Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação

WHO - World Health Organization

OMS - Organização Mundial da Saúde

GISAID - Global Initiative on Sharing All Influenza Data

EPIs - Equipamentos de Proteção de Individual

TICs - Tecnologias da Informação e da Comunicação

EaD - Educação à distância.

RESUMO

A pandemia da Covid-19 trouxe diversos desafios para a educação, sendo importante ressaltar o papel do professor e sua metodologia de ensino remoto. O referido trabalho disserta sobre a educação em tempos de pandemia da covid-19, desafios enfrentados pelo professor da educação infantil em vários aspectos. O objetivo geral da pesquisa compreender as dificuldades enfrentadas pelo professor de educação infantil na pandemia da Covid-19, no município de Santa Helena-Paraíba, na escola municipal de educação infantil. Os objetivos específicos são: 1) Pesquisar sobre o histórico da pandemia da Covid-19; 2) Identificar os principais desafios enfrentados pelo professor na pandemia da Covid-19; 3) Observar as metodologias e estratégias utilizadas pelo professor no período de pandemia da Covid-19. O referencial teórico aborda primeiramente um breve histórico da pandemia da Covid-19, a partir de um estudo bibliográfico, apresentará, em seguida, os desafios enfrentados pelos professores e as metodologias usadas por eles em tempo de pandemia e ensino remoto e o uso das tecnologias. Nesta pesquisa, a coleta de dados foi feita por meio de uma entrevista semiestruturada. Conforme os dados coletados optei pela abordagem qualitativa. Assim sendo o professor enfrentou sérios problemas neste periodo da pandemia, desde a falta de comunicação com os alunos, falta de formação para utilizar as ferramentas digitais, acesso a internet, falta de recursos, dentre outras dificuldades. Isso gerou um prejuizo escolar para os alunos que não conseguiram assistir aulas no periodo da pandemia do Covid-19.

Palavras-Chave: Pandemia da Covid-19. Formação do Professor. Educação Infantil.

ABSTRACT

The Covid-19 pandemic brought several challenges to education, and it is important to highlight the role of the teacher and his remote teaching methodology. The present work will discuss education in times of the covid-19 pandemic, challenges faced by the early childhood education teacher in various aspects. The general objective of the research is to understand the difficulties faced by the kindergarten teacher in the Covid-19 pandemic, in the municipality of Santa Helena-Paraíba, in the municipal school of early childhood education. The specific objectives are: 1) Research on the history of the Covid-19 pandemic; 2) Identify the main challenges faced by the teacher in the Covid-19 pandemic; 3) Observe the methodologies and strategies used by the teacher during the Covid-19 pandemic. The theoretical framework will first address a brief history of the Covid-19 pandemic from a bibliographical study, then present the challenges faced by teachers and the methodologies used by them in times of pandemic and remote teaching and the use of technologies. In this research, data collection will be done through a semi-structured interview. According to the data collected, I will opt for a qualitative approach, of a basic nature. Therefore, the teacher faced serious problems in this period of the pandemic, from lack of communication with students, lack of training to use digital tools, internet access, lack of resources. This generated a school loss for students who were unable to attend classes during the Covid-19 pandemic period.

Keywords: Covid-19 Pandemic. Teacher Training. Child education

SUMÁRIO

1
INTRODUÇÃO **10**

2 EDUCAÇÃO INFANTIL E FORMAÇÃO DOCENTE 12
2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCURSO HISTÓRICO 12
2.2 A PANDEMIA DA COVID-19: PERSPECTIVAS HISTÓRICAS 14
3 DESAFIOS ENFRENTADOS PELO PROFESSOR NA FORMAÇÃO DOCENTE 17
3.1 A FORMAÇÃO DOCENTE NO BRASIL 17
3.2 A FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL 21
3.3 A PRÁTICA PEDAGÓGICA DESENVOLVIDA NA PANDEMIA 26
4 METODOLOGIA **31**
4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA 32
4.2 CAMPO DA PESQUISA 32
4.3 PARTICIPANTES E INSTRUMENTOS DA PESQUISA 34
5 RESULTADOS E DISCUSSÕES **36**
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS **49**
REFERÊNCIAS **51**
APÊNDICES

1 INTRODUÇÃO

O cenário educacional do período da pandemia apresentou-se de forma atípica pautada num ensino remoto que nos permitiu compreender e ao mesmo tempo refletir sobre atividades e estratégias do profesor com o intuito de desenvolver o sujeito ao longo do processo de ensino e aprendizagem.

No entanto, apesar de diversas dificuldades aparentes de adaptação na nova forma de ensino, o trabalho desenvolvido nas escolas permitiu ao sujeito se apropriar de conhecimentos e estratégias para aprimorar a cognição da criança, favorecendo a aprendizagem no que concerne a capacidade e autonomia necessária, levando em conta o ambiente e a dependência descortinua da tecnologia.

O papel da escola enquanto espaço de aprendizagem é fundamental, pois constitui relevante organização do saber construído a partir as ferramentas lúdicas. O ensino mesmo de forma remota levou professores/professoras a repensarem estratégias de aprendizagem como necessário se fez contar com os jogos e articulação de leitura, como prática metodológica.

Assim sendo, tornou-se revelador e desafiador por estarem em ambientes diversos e adversos do atual, procurando desenvolver de forma enfática competências e habilidades eficientes e suficientes para atender às necessidades das crianças. Pensando em melhor favorecer ou promover o processo de mediação do ensino, foi preciso enxergar às dificuldades apresentadas as crianças e compreendê-las levando em conta a discrepância dos ambientes que se tornaram desafiadores, além do uso das tecnologias que ajudaram no desenvolvimento dos mesmos.

O interesse pelo tema foi estudar a educação em tempos de pandemia da Covid-19, a fim de compreender os desafios enfrentados pelo professor da educação infantil, pois na minha convicção foram grandes as dificuldades enfrentadas por esses profissionais da educação, embora, para compreender os métodos de ensino usados por esses docentes se torna um viés importante para que saibamos como esses professores desenvolveram suas atividades e cumpriram seu papel de educar em meio a esse cenário pandêmico, na qual apontarei de que forma

eles enfrentaram esses desafios e dificuldades e a falta de infraestrutura e formação que contemplasse as tecnologias digitais, buscando compreender os principais desafios enfrentados pelos professores da escola municipal, dessa maneira, O tema surgiu a partir de inquietações por investigar o desenvolvimento da criança da Educação Infantil. Assim sendo, o problema da pesquisa foi: Quais são os desafios encarados pelos professores na Educaçao Infantil em tempos de pandemia?

Nesta perspectiva, o objetivo geral da pesquisa foi compreender as dificuldades enfrentadas pelo professor de Educação Infantil das escolas municipais na pandemia da Covid-19, no município de Santa Helena-Paraíba. E os objetivos específicos foram: Discutir a Educação Infantil e formação dos professores que atuaram na pandemia. Identificar os principais desafios enfrentados pelo professor na pandemia da Covid-19 e descrever as metodologias e estratégias utilizadas pelo professor da Educaçao Infantil no periodo de pandemia da Covid-19.

Todavia, diante dos objetivos citados a COVID-19, segundo Krenak (2020, p. 35), não é “a praga que veio para comer o mundo. Somos nós a praga que veio devorar o mundo”. Vejamos que consequentemente essa doença afetou as pessoas de forma negativa em diversos aspectos políticos, sócias e culturais e na educação, principalmente na saúde.

Com isso, devido as consequências da pandemia, os professores recorrerem ao uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), como auxilio ao processo de ensino-aprendizagem, sendo usado como estratégia didática para o ensino a distância acontecer durante esse período na pandemia por covid-19. Ainda pensando sobre a garantia de uma educação infantil de qualidade e de forma não presencial, o uso das tecnologias garantiu a continuidade do direito a educação para as crianças como um suporte oferecido pelas instituições.

Na Introdução apresenta-se em linhas gerais, o objetivo do trabalho. Na segunda sessão discutiremos o conceito de Educação Infantil e importância da formação docente para o processo de ensino-aprendizagem.

A seção três discute a formação docente na Educação Infantil e como esta deve atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino.Na seção quatro será apresentada a metodologia do trabalho, descrevendo os métodos utilizados para orientar a execução da pesquisa

Na quinta seção apresenta-se os resultados e discussões, apresentando as principais dificuldades enfrentadas na pandemia COVID-19,além das principais

ações pedagógicas realizadas no âmbito escolar,as ferramentas utilizadas pelo professor para ministração das aulas, bem como, as dificuldades do aluno no acompanhamento do ensino remoto.

2 EDUCAÇÃO INFANTIL E FORMAÇÃO DOCENTE

A seção foi organizada de acordo com a necessidade de conceituar a Educação Infantil e a formação docente para o processo de ensino-aprendizagem. Ela apresenta as questões fundamentais para o desenvolvimento da criança, proporcionando experiências saudáveis que influenciarão sua vida adulta, permitindo-lhe agir de maneira adequada no meio social em que está inserida.

2.1 EDUCAÇÃO INFANTIL: PERCURSO HISTÓRICO

Segundo Kishimoto, os Jardins de Infância surgiram no Brasil como instituições cujo objetivo era desenvolver a pedagogia Frobeliana, que se baseava no uso de jogos. O papel do Jardim de Infância era resgatar o valor do jogo na Educação Infantil, contrastando com um modelo educacional tradicional e rígido que limitava a possibilidade da criança brincar. A partir da segunda metade do século XIX, houve uma mudança na preocupação com o cuidado e a educação das

crianças pequenas no contexto brasileiro, influenciada pelo avanço da organização política, econômica e social do país. Nessa época, os Jardins de Infância atendiam principalmente as crianças das famílias mais abastadas, enquanto as creches eram destinadas ao cuidado das crianças pobres e dos filhos das classes operárias.

O Jardim de Infância chegou ao Brasil trazendo a perspectiva educativa baseada na proposta Frobeliana para a educação da criança pequena. O método de Froebel colocava o brincar como parte central do sistema educacional, entendendo-o não apenas como recreação, mas como um espaço natural e eficaz para o desenvolvimento físico, mental e moral da criança, além de revelar e definir sua individualidade e personalidade. Frobel não apenas construiu uma teoria pedagógica para a educação infantil, mas também a colocou em prática. Seu método se baseava no uso de jogos e brincadeiras (KISHIMOTO, 1993).

Ao longo do tempo, os Jardins de Infância expandiram-se, incorporando a proposta Frobeliana em novas escolas, pois o jogo era justificado como uma manifestação dos interesses e necessidades da criança. Segundo Kishimoto (1993, p. 106),

> A criança procura o jogo como uma necessidade e não Como uma distração [...]. É pelo jogo que a criança se revela. As suas Inclinações boas ou más. A sua vocação, as suas habilidades, o seu caráter, tudo o que ela traz latente no seu eu em formação, torna-se visível pelo jogo e pelas brincadeiras, que ela executa.

Com a perspectiva democrática e o reconhecimento dos direitos da criança, a Educação Infantil passou a ser obrigatória e garantida, visando garantir a qualidade desse ensino e promover transformações sociais nas escolas. Nesse espaço, a criança tem o direito à Educação Básica, estabelecido pela legislação, como demonstra a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, deixando de ser uma responsabilidade exclusiva da família.

Dessa forma, a Educação Infantil torna-se um espaço cuidadoso para o desenvolvimento integral da criança, respeitando suas pluralidades e diferenças nessa fase inicial da educação. Essas ideias são refletidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, em seu Artigo 29, que aponta a Educação Infantil como sendo

> A primeira etapa da educação básica e tem por finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social,

> complementando assim a ação da família e da comunidade. (BRASIL, 1996).

Nesse contexto, com o auxílio dos professores, a educação infantil assume um papel de destaque na sociedade, conduzindo e construindo o processo de ensino-aprendizagem das crianças, atendendo a todas as necessidades de desenvolvimento nos aspectos afetivos, cognitivos, físicos e sociais, buscando, assim, melhorar a qualidade da Educação Infantil e o desenvolvimento dos alunos. (BRASIL, 1996). É importante ressaltar que a Educação Infantil tem passado por diversas transformações ao longo de sua história, em resposta às políticas e necessidades sociais de cada época.

Entretanto, esse processo educacional possui um histórico e é alvo de discussões sobre essa modalidade de atendimento voltada às crianças, com o objetivo de oferecer o suporte necessário no cotidiano dos alunos. A Educação Infantil foi assegurada como parte do Sistema de Ensino e das políticas públicas voltadas para o campo educacional, onde o acesso à creche se tornou um direito das crianças. Nisso, de acordo com Oliveira (2002, p. 115):

> [...] a elaboração de novos programas buscavam romper com concepções meramente assistencialistas. [...] propondo-lhes uma função pedagógica que enfatizasse o desenvolvimento linguístico e cognitivo das crianças [...] na Constituição de 1988, do reconhecimento da educação em creches e pré-escolas como um direito da criança e um dever do Estado a ser cumprido nos sistemas de ensino.

Para tanto, essas conquistas, que reconhecem a importância da Educação Infantil e da criança como sujeito de direitos, especialmente o direito a uma educação de qualidade, foram promulgadas pela Constituição Federal. Com base nessa premissa, a Educação Infantil se tornou a primeira etapa da Educação Básica, conforme estabelecido pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB nº 9394/96, de 20 de dezembro de 1996. Trata-se de uma educação integradora, na qual o cuidar e o educar estão interligados visando ao bom desenvolvimento da criança.

2.2 A PANDEMIA DA COVID-19: PERSPECTIVAS HISTÓRICAS

A COVID-19 é uma doença infectocontagiosa causada pelo coronavírus da síndrome respiratória aguda grave (SARS-CoV-2). Brito et al. (2020) explana que

> Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), em 31 de dezembro de 2019, em Wuhan, na China, foram descritos os primeiros casos de pneumonia causada por um agente desconhecido e reportados às autoridades de saúde1. No dia 7 de janeiro de 2020, Zhu etal.2 anunciaram o sequenciamento do genoma viral e no dia 12 de janeiro, a China compartilhou a sequência genética com a OMS e outros países através do banco de dados internacional Global Initiative on Sharing All Influenza Data (GISAID).

O vírus da COVID-19 surgiu na cidade de Wuhan, na China. A partir desse momento, iniciaram-se os estudos sobre o vírus. No ano de 2020, a China emitiu um alerta sobre a disseminação do vírus, que começou a se espalhar para outros países, provocando insegurança,medo,sgg levando ao fechamento de locais, adoção do distanciamento social e do uso de Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). O medo começou a se instaurar na população, levando as pessoas a se isolarem em suas casas com receio do vírus. As escolas também enfrentaram o desafio de encontrar formas de continuar as aulas, uma vez que estavam fechadas devido ao aumento dos casos de COVID-19.

A pandemia da COVID-19 gerou um grande temor na população, interrompendo vidas e levando o mundo a emitir um alerta de pandemia global. A saúde pública entrou em colapso, com hospitais lotados, escassez de equipamentos e falta de profissionais de saúde na linha de frente do combate à COVID-19. Foi necessário parar as atividades econômicas, educacionais, culturais, entre outras. O caos se instalou, e o governo buscou medidas para amenizar as dificuldades enfrentadas pela sociedade. As pessoas se trancaram em suas casas, o medo se espalhou e as doenças mentais começaram a surgir. O isolamento necessário nesse momento gerou pavor e medo nas pessoas. Medidas sanitárias precisaram ser adotadas, e o distanciamento social se tornou essencial.

> A quarentena não só torna mais visíveis, como reforça a injustiça, a discriminação, a exclusão social e o sofrimento imerecido que elas provocam. Acontece que tais assimetrias se tornam mais invisíveis em face do pânicoque se apodera dos que não estão habituados a ele. (SANTOS, 2020, p. 21)

A quarentena imposta pela pandemia trouxe não apenas medo, mas também exclusão social. Nem todos têm acesso a lugares e meios de comunicação, o que gera uma desigualdade na sociedade. A falta de comunicação afeta especialmente os alunos, que ficam sem acesso às aulas e são prejudicados em sua vida escolar e

social. As ferramentas digitais se tornaram essenciais durante essa pandemia, pois proporcionam a comunicação entre as pessoas. No entanto, a falta de acesso a essas ferramentas gera exclusão, ampliando ainda mais as desigualdades.

> A inserção das TICs na educação pode ser uma importante ferramenta para a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Essas tecnologias podem gerar resultados positivos ou negativos, dependendo de como elas sejam utilizadas. Entretanto, toda a técnica nova só é utilizada com desenvoltura e naturalidade no fim de um longo processo de apropriação. (LEITE; RIBEIRO, 2012, p. 175).

O acesso às ferramentas digitais tornou-se essencial para as pessoas durante a pandemia da COVID-19. A inserção das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) na educação foi a forma mais viável para que os alunos pudessem ter acesso às aulas remotas nesse período de crise. Diante dessa necessidade, os professores precisaram buscar metodologias de ensino que se adequassem ao uso dessas ferramentas, visando o ensino-aprendizagem de forma remota.

3 DESAFIOS ENFRENTADOS PELO PROFESSOR NA FORMAÇÃO DOCENTE

3.1 A FORMAÇÃO DOCENTE NO BRASIL A PARTIR DA LDB 9394/96

A formação dos professores vem sendo, no Brasil e no mundo, um objeto de debate e de reformulações. Neste contexto, a formação de professores tem que ser compreendida em sua totalidade por meio de uma perspectiva histórica, que nos permita entender de que forma ocorreram os desdobramentos dessa formação no decorrer do tempo, “o fato é que a grande maioria dos países ainda não logrou atingir os padrões mínimos necessários para colocar a profissão docente à altura de sua responsabilidade pública para com os milhões de estudantes”. (GATTI; BARRETO, 2009, p. 8). Issso indica que ainda existem muitas barreiras a serem superadas diante da formação de profesores, para atender as demandas da sociedade.

A formação docente para os professores que atuam no ensino fundamental da rede pública é uma responsabilidade tanto do Estado quanto da União. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional aborda a formação dos profissionais da educação. No Art. 61, estabelece que essa formação deve atender aos objetivos dos diferentes níveis e modalidades de ensino, considerando as características de cada fase do desenvolvimento do educando.

Nesse sentido, é fundamental que o professor reflita sobre o contexto em que está inserido, buscando métodos que promovam o processo de ensino-

aprendizagem. Como mediador na transmissão de conhecimentos, o professor deve proporcionar uma educação de qualidade, estimulando o desenvolvimento intelectual, cognitivo e afetivo do aluno, bem como suas capacidades e novas habilidades.

De acordo com Lima e Pimenta (2006), a formação docente deve oferecer reflexões e métodos como um meio facilitador, possibilitando que o professor desenvolva sua prática de forma prazerosa e eficiente. Somente assim, o professor poderá assumir uma nova postura metodológica que resulte em um trabalho pedagógico de qualidade.

> O exercício da atividade docente requer preparo. Preparo que não se esgota nos cursos de formação, mas para o qual o curso pode ter uma contribuição específica enquanto conhecimento sistemático da realidade do ensino-aprendizagem na sociedade historicamente situada, enquanto possibilidade de antever a realidade [...] enquanto identificação e criação das condições técnico-instrumentais propiciadoras da efetivação da realidade que se quer. (LIMA; PIMENTA, 2006, p. 105).

A formação docente permite que o professor estabeleça uma relação entre teoria e prática, pois é por meio do conhecimento e da ação que ele transforma sua realidade e a dos alunos. Essa formação possibilita ao docente desenvolver novas posturas diante da realidade em sala de aula, construindo caminhos que favoreçam um processo de ensino-aprendizagem de qualidade. (SAVIANI, 2005). Nesse contexto, o professor tem a responsabilidade de contribuir para o desenvolvimento da aprendizagem do aluno por meio das práticas cotidianas. Dessa forma, o aluno aprende a pensar a partir de conhecimentos reais, adquirindo habilidades de aprendizado autônomo e prático.

Além disso, é importante ressaltar o papel do professor na promoção de reflexões que estimulem o pensamento crítico e a tomada de decisões pelos alunos. Pois, como Saviani (2005) enfatiza, o professor deve receber uma formação que o capacite a lidar com situações imprevisíveis que surgem no dia a dia da sala de aula, mesmo que não estejam no plano de aula. É necessário ter bom senso ao tomar decisões inesperadas.

O educador também deve ser crítico e construtivo, formando cidadãos capazes de transformar a realidade em que estão inseridos, superando os desafios impostos pela sociedade capitalista, que é desigual e competitiva, regida pelas leis

do mercado. (LIMA; PIMENTA, 2006). Desse modo, o trabalho do professor precisa ser eficaz para despertar o interesse do aluno. A prática pedagógica deve estimular a reflexão tanto do aluno quanto do professor, de forma autônoma e criativa, visando superar as dificuldades e diferenças existentes na sala de aula.

É fundamental que o professor esteja atento às necessidades dos alunos como ponto de partida para proporcionar uma aprendizagem de qualidade e satisfatória. Nesse sentido, o professor deve refletir sobre sua prática, estabelecer contato direto com o aluno, reestruturar e definir seus conhecimentos, atribuindo um novo significado ao aprendizado escolar e sua aplicabilidade na vida cotidiana. Esse processo de reestruturação deve ser contínuo, buscando sempre aprimorar a prática pedagógica, que é fundamental para o desempenho escolar. (PACHECO, 2019). Dessa maneira, percebe-se que o desenvolvimento do professor é um elemento de destaque, que se fortalece por meio de vários aspectos, como a formação acadêmica, as atividades diárias vivenciadas e as relações sociais estabelecidas na interação entre aluno e professor. O cenário da educação brasileira envolve contradições, crises, expectativas e valores presentes no contexto socioeconômico e político.

Diante dessa realidade nacional, é possível observar o quão difícil é para o docente desenvolver suas metodologias de forma mais eficiente, uma vez que a formação continuada nas escolas é escassa e nem sempre efetiva no contexto da sala de aula. Segundo Pacheco (2019), a educação tem sido considerada como um meio desacreditado perante a sociedade. Dessa maneira, o processo de construção e formação do professor, assim como sua prática diária, muitas vezes não recebem o espaço necessário para as reflexões adequadas.

Os saberes docentes configuram-se como um conjunto de conhecimentos e habilidades profissionais exercidos na arte de ensinar. Isso está relacionado à ideologia de que o professor precisa se orientar pelos caminhos oferecidos, desempenhando suas funções de forma determinante e desencadeando habilidades no ato de ensinar e promover o conhecimento múltiplo. (PACHECO, 2019).

Freire (1996) entende que a formação deve ser tanto para o trabalho como para a vida. A capacidade e os constantes desafios apontam para a participação ativa na vida política da sociedade. Ele pensa na formação do sujeito em sua amplitude, autonomia e capacidade de tomar decisões e modificar suas escolhas para que haja conhecimento. É importante salientar o quanto o diálogo contribui na

prática do professor. Nesse momento, eles falarão sobre suas dificuldades perante seu exercício e encontrarão embasamentos teóricos que nortearão sua prática.

> É fundamental que, na prática da formação docente, o aprendiz de educador assuma que o indispensável pensar certo não é presente dos deuses nem se acha nos guias de professores que iluminados intelectuais escrevem desde o centro do poder, mas, pelo contrário, o pensar certo que supera o ingênuo tem que ser produzido pelo próprio aprendiz em comunhão com o professor formador (FREIRE, 1996, p. 43*).*

Desse modo, nota-se que existe uma necessidade de conhecer e aprimorar a prática do professor em sala de aula. Isso porque também a formação docente pode evidentemente, interferir ou contribuir no processo de ensino e aprendizagem dos alunos.

Por mais que esse assunto tenha sido discutido, é evidente a necessidade de trabalhar essa temática, pois o que se percebe na realidade educacional há muito tempo é que a maioria dos professores formados não é capaz de refletir sobre sua prática pedagógica. Muitas vezes, eles ficam presos em um processo repetitivo e incapazes de promover uma aprendizagem eficaz. À vista disso, Tardif (200) diz que tornar-se professor é um processo contínuo de aprendizado que enriquece o docente ao longo das diversas fases de sua formação curricular. Aprimorar sua didática ao longo de suas experiências em sala de aula com os alunos estabelece valores educacionais que o docente levará ao longo de sua vida profissional.

Na sala de aula, muitas vezes observamos um professor que desenvolve o ensino de forma fragmentada, sem estabelecer uma relação entre o conhecimento e o aluno. Seu ensino torna-se desprovido de teoria, distante da reflexão e da crítica, uma prática sem questionamento, sem problemas a serem resolvidos e sem contextualização do conhecimento. O que ocorre, na realidade, é o desenvolvimento de um saber passivo e superficial, baseado em cumprir tarefas de forma meramente mecânica, sem que a aprendizagem tenha significado para o aluno, ou seja, aplicável em outras situações de sua vida. (FREIRE, 1996). Essa abordagem educacional gera preocupação constante para aqueles que se dedicam à formação docente e ao processo educativo.

Isso indica que é essencial haver uma mudança de perspectiva, valorizando os saberes do professor, não com o propósito de justificar práticas que são

realizadas, mas sim para promover o crescimento do conhecimento, de modo que o próprio professor não se torne um sujeito destituído de sua condição e subjetividade. Ao investir nessa transformação, o professor poderá se tornar um agente de mudança, tanto em si mesmo quanto em seu modo de ensinar.

Tardif (2000, p. 227) pontua a situação do saber docente, afirmando que: “Historicamente, essa questão está ligada à questão da profissionalização do ensino e aos esforços feitos pelos pesquisadores no sentido de definir a natureza dos conhecimentos profissionais que servem de base ao magistério.”. Sendo assim, no desenvolvimento das pesquisas, no que diz respeito à subjetividade dos professores, os professores de profissão possuem saberes específicos que são mobilizados, utilizados e produzidos por eles no âmbito de suas tarefas cotidianas. Assim, os docentes são considerados, a partir do reconhecimento de que são os “[...] principais atores e mediadores da cultura e dos saberes escolares.”. (TARDIF, 2000, p. 227).

Nessa direção, a preparação didática da formação prepara o professor para compreender esses e outros desafios encontrados no contexto escolar e adotar ações assertivas que visam alcançar os objetivos educacionais. Essa preparação tem como conceito a continuidade, não estabelecendo vínculos apenas nos momentos do processo formativo estrutural do docente, mas sendo permanente, persistente, ativa e cuidadosa. Dessa forma, ela busca integrar o pensamento crítico em suas dimensões, promovendo a conexão entre a formação teórica e as experiências vivenciadas pelos professores.

3.2 A FORMAÇÃO DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL

O professor da educação infantil deve prepara-se para atuar na educação com uma bagagem cheia de conhecimentos e habilidades que se inicia desde sua vida acadêmica e continua ao longo de sua vida docente, esta formação docente requer tempo e dedicação por parte do professor, respeitando cada etapa de sua formação, assim:

> uma realidade conceptual, que não se identifica nem se dilui dentro de outros conceitos [...] tais como educação, ensino, treino, etc. Em segundo lugar, o conceito formação inclui uma dimensão pessoal de desenvolvimento humano global que é preciso ter em conta face a outras concepções eminentemente técnicas. Em terceiro lugar, o conceito formação tem a ver com a capacidade de formação, assim como com a vontade de formação. (GARCIA, 1999, p. 121).

O professor está em constante aprendizado, pois a docência passa por mudanças contínuas. Por isso, é necessário que o professor esteja em constante formação para atualizar e aprimorar suas práticas educativas e competências. Isso requer formação, leitura, prática, estratégias, entre outros recursos. Na educação infantil, o professor enfrenta grandes desafios, como o desenvolvimento de atividades lúdicas. Nessa fase, a criança está em um período de descobertas e aprendizado, envolvendo processos cognitivos, sensoriais e emocionais. O professor, como mediador desse conhecimento, deve proporcionar meios para que as crianças possam interagir e aprender de forma significativa. Com isso, o professor desempenha um papel fundamental no processo de aprendizagem das crianças nessa importante fase da educação.

> Organizar situações de aprendizagem adequadas à criança [...] a partir da compreensão de que vivem um processo de ampliação de experiências com relação à construção das linguagens e dos objetos de conhecimento, considerando o desenvolvimento, em seus aspectos afetivo, físico, psico-social, cognitivo e linguístico (BRASIL, 1998, p. 73).

O professor, ao conhecer sua turma vai melhorando sua pratica buscando estrategias de ensino que promovem dinâmicas de interação e conhecimentos, favorencendo o aprendizado quer seja emocional, cognitivo ou psico motor, isto se dar desde a acolhida, o espaço fisíco que deve ser agradável e acolhedor até as relações além da sala de aula.

> A educação infantil é oferecida para, em complementação á ação da família, proporcionar condições adequadas de desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social da criança e promover a ampliação de suas experiências e conhecimentos, estimulando o seu interesse pelo processo de transformação da natureza e pela convivência em sociedade. (BRASIL, 1998, p. 15)

Nisso, Lima e Pimenta (2006) comentam que a educação se inicia em casa, com a família, perpassa pela escola e se estende até o meio social. Por isso, é um processo dinâmico e significativo. A criança, ao ser estimulada, vai adquirindo e aperfeiçoando seus conhecimentos e habilidades. A escola desempenha um papel importante, juntamente com a família, ao oferecer condições adequadas de ensino para promover um amplo aprendizado e desenvolvimento das habilidades. A criança deve receber acompanhamento da família em sua vida escolar, o que facilita seu aprendizado e contribui para sua vivência social. Afinal, ela não aprende

somente na escola; a sociedade também desempenha um papel relevante no processo de aprendizado. A sociedade cria situações nas quais a criança se encontra na necessidade de pensar, agir e resolver questões, favorecendo essa dinâmica de aprendizagem para além da sala de aula.

> Dada a natureza do trabalho docente, que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se da licenciatura que desenvolva, nos alunos, conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem, permanentemente, irem construindo seus saberes fazeres docentes, a partir das necessidades e desafios que o ensino, como prática social, lhes coloca no cotidiano (LIMA; PIMENTA, 2006, p. 6).

A formação de professores deve ser voltada para o ensino-aprendizagem dos educandos, buscando desenvolver suas habilidades e contribuir para sua formação social. No entanto, muitos cursos de formação de professores ainda deixam a desejar em suas práticas. A maior parte do conteúdo é teórico, e há poucas oportunidades de vivenciar práticas educativas durante a formação. É no estágio que os alunos têm um contato maior com os alunos, e é nesse momento que muitos se frustram ou descobrem suas práticas educativas. (LIMA; PIMENTA, 2006). Uma formação adequada é essencial para que os educandos, ao iniciar suas práticas, tenham uma boa bagagem de conhecimento e sejam capazes de transmitir esse conhecimento aos seus alunos, contribuindo para seu processo de formação.

É importante destacar que a criança é um ser que aprende rapidamente, especialmente quando algo se torna uma rotina em sua vida. Na escola, o educador divide as tarefas, dedicando um tempo específico para trabalhar a coordenação motora, outro para o desenvolvimento da linguagem, e assim por diante. No entanto, essa segmentação da forma como a criança brinca não irá formar sua personalidade integral nem ajudá-la a superar seus próprios obstáculos. (PACHECO et al. 2019).

> Os indivíduos precisam construir sua própria personalidade e inteligência tanto o conhecimento quanto o senso moral são elaboradas pelas crianças em interação com o meio físico e social, passando por um processo de desenvolvimento. (FRIEDMANN, 2012, p. 44)

Portanto, acredita-se que, para uma criança se desenvolver rapidamente, é

necessário permitir que ela interaja com o meio físico e social, proporcionando um ambiente onde ela se sinta à vontade. Dessa forma, a criança aprenderá por meio de seu próprio processo de pensamento, brincando, correndo, pulando e até mesmo caindo, passando assim por um processo de desenvolvimento.

Nessa perspectiva, Friedmann (2012) ainda acredita que a principal preocupação da escola deveria ser proporcionar a todas as crianças um desenvolvimento integral, compreendendo que a educação, como processo formativo, deve atuar no desenvolvimento dos indivíduos em suas múltiplas dimensões: física, intelectual, social, emocional, simbólica e dinâmica, levando em consideração suas próprias brincadeiras do cotidiano. É interessante que o conteúdo abordado na escola esteja relacionado com o que a criança vivencia e compreende.

> Formar cidadãos sensíveis, criativos, inventivos, descobridores, capazes de criticar e distinguir entre o que está provado e o que não está, deveria ser o principal objetivo da educação para ajudar os indivíduos a atingir níveis mais elevados do desenvolvimento afetivo, físico, social, moral e cognitivo, deve- se encorajar a autonomia e o pensamento critico e independente. (FRIEDMANN, 2012 p. 44)

Assim sendo, os professores precisam ensinar as crianças de forma a favorecer sua autonomia. Para que isso ocorra, o ambiente escolar deve inspirar, desde cedo, o exercício do respeito e a compreensão das regras para as atividades. No entanto, para que isso aconteça, é fundamental permitir que as crianças se expressem e falem sobre seus sentimentos e entendimentos.

A aprendizagem depende, em grande parte, das crianças, pois elas precisam expressar o que mais gostam de fazer, a fim de que possam se dedicar a uma atividade com maior entusiasmo e envolvimento. É importante que os professores estejam atentos às preferências e interesses individuais dos alunos, buscando integrá-los no processo educativo, proporcionando oportunidades para que cada criança se manifeste e participe ativamente das atividades propostas. (FRIEDMANN, 2012). Dessa forma, o desenvolvimento da autonomia e o estímulo ao engajamento das crianças no processo de aprendizagem são fortalecidos.

> Ser esperta, independente, curiosa, ter iniciativa e confiança em sua capacidade de construir uma idéia própria sobre as coisas, assim como expressar seu pensamento e sentimentos com convicção, são características inerentes á personalidade integral das crianças. (FRIEDMANN, 2012, p. 45)

Para que a criança desenvolva sua própria personalidade, o professor precisa trabalhar com atividades significativas e desafiadoras que façam parte da realidade de seus alunos. Somente assim os alunos terão acesso a uma aprendizagem que levarão para a vida toda. Nesse processo, a utilização adequada de atividades lúdicas pode proporcionar aos envolvidos criatividade, autonomia e incentivar seu desenvolvimento. Como reforça Fredmann (2012, p. 45)

> Há um aspecto ao qual se deve da especial atenção quando se trabalha com as atividades lúdicas de forma mais consciente: o caráter de prazer a ludicidade que elas têm na vida das crianças. Sem esse componente básico, perde-se o sentido de utilização de um meio, cujo principal intuito é o de resgatar as atividades lúdicas, sua espontaneidade e, com elas, sua importância no desenvolvimento integral das crianças.

Sendo assim, o educador, por meio da observação das crianças brincando livremente, pode descobrir em qual estágio de desenvolvimento cada criança se encontra, conhecer seus valores, ideias, interesses e necessidades, assim como seus conflitos, problemas e potenciais. Além disso, o brincar pode ser utilizado como uma possibilidade de conhecimento, desde que se escolham atividades adequadas.

O papel do professor é de grande importância nessa formação de aprendizagem, pois é ele quem define o espaço das atividades lúdicas e o momento certo para cada brincadeira ou jogo. (FRIEDMANN, 2012). O professor também estabelece as regras das brincadeiras, sempre levando em conta a inclusão das crianças e respeitando as diferenças e diversidades locais e culturais de cada criança. Esse deve ser o principal objetivo do educador.

> A atitude lúdica, isto é, a postura do educar com relação a todas as atividades propostas, perpassando tempos e espaços predefinidos para o brincar. Assumir uma atitude lúdica significativa aprender e incorporar as linguagens expressivas das crianças e adotar essa postura em todos os conhecimentos e atividades. (FRIEDMANN, 2012, p. 44)

Todo professor, especialmente na educação infantil, precisa adotar uma postura lúdica em sala de aula, permitindo que, por meio de observações durante as atividades de correr, saltar, dançar, jogar e brincar, ele possa alcançar seus objetivos. O uso do lúdico proporciona à criança o desenvolvimento da criatividade e facilita a aprendizagem de maneira prazerosa. (FALKEMBACH, 2006).

Em algumas escolas, o espaço para o brincar espontâneo muitas vezes é limitado, enquanto em outras, os educadores o utilizam para observar o comportamento das crianças. Há também casos em que o brincar é visto apenas como uma atividade para ocupar o tempo, sem uma finalidade educativa clara. No entanto, o brincar espontâneo deve sempre estar presente no planejamento das atividades, pois as brincadeiras são facilitadoras da autonomia, da criatividade e de aprendizagens significativas.

> O brincar espontâneo abre a possibilidade de observar e escutar as crianças nas suas linguagens expressivas mais autentica. Esse brincar incentiva a criatividade e constitui um dos meios essenciais de estimular o desenvolvimento infantil e as diversas aprendizagens (FRIEDMANN, 2012, p. 47).

As atividades lúdicas que o educador propõe têm objetivos específicos, ou seja, são atividades "lúdicas dirigidas" que podem contribuir para promover interações, cuidar das emoções das crianças, seus afetos, seus medos, sua autonomia e confiança, além de trabalhar valores e o desenvolvimento motor. É preciso que sejam desafiadores e que os conteúdos utilizados pelo professor estejam adequados ao nível das crianças. (FALKEMBACH, 2006). Além disso, é importante que a brincadeira não seja chata, uma vez que crianças pequenas têm pouco tempo de concentração. As atividades precisam ser interessantes e o educador deve ser criativo e reflexivo ao propor diferentes atividades, à medida que conhece melhor as crianças.

3.3 A PRÁTICA PEDAGÓGICA DESENVOLVIDA NA PANDEMIA

esse tópico abordará sobre os desafios enfrentados pelos professores nas praticas educacionais no ensino remoto em meio à pandemia da Covid-19.

> No Brasil a falta de implementos tecnológicos destinados à educação acaba dificultando ainda mais o acesso à educação em tempos de distanciamento social, se no passado a maior difi culdade era chegar até a escola, no cenário atual muitos alunos não conseguem acompanhar as aulas remotas e realizar as atividades propostas pelos professores voltadas para a aprendizagem (AVELINO; MENDES, 2020, p. 34).

Entre os desafios enfrentados pelos professores de educação infantil,

destaca-se a escassez de recursos tecnológicos, o que dificulta o acesso dos professores aos alunos e também a aprendizagem dos alunos. As ferramentas tecnológicas se tornaram essenciais durante o período da pandemia de COVID-19, quando os professores passaram a ministrar suas aulas de forma virtual e os alunos acompanhavam de suas casas. (AVELINO; MENDES, 2020). Nesse contexto, as ferramentas digitais se mostraram indispensáveis.

No entanto, muitos alunos não possuíam acesso a esses recursos, o que os deixava prejudicados, impossibilitados de acessar o conteúdo das aulas. O número de alunos sem acesso à internet ou dispositivos tecnológicos é significativo, o que resultou em um aumento do número de alunos ausentes nas aulas virtuais. (AVELINO; MENDES, 2020). De acordo com Oliveira et al. (2020, p. 45).

> Em meio a esse cenário de incertezas provocado pela pandemia, os professores acabam sofrendo pressões em diferentes frentes, principalmente aquelas que buscam manter as aulas a todo custo. Todavia aqueles professores que não apresentarem condições estruturais e uma qualificação técnica voltada à utlização das novas tecnologias serão subjugados pelo sistema, fato este que poderá desencadear situações de estresses e consequente baixa produtividade

Outra dificuldade enfrentada pelos professores é a falta de capacitação para o uso das tecnologias em suas aulas remotas. Muitos professores se viram obrigados a utilizar ferramentas e programas tecnológicos sem possuir habilidades prévias, o que gerou situações de estresse e falta de estímulo. Seria importante que os órgãos responsáveis, que exigiram a continuidade das aulas, oferecessem cursos de capacitação para os profissionais da educação antes do início das aulas remotas, a fim de minimizar as dificuldades enfrentadas no uso das tecnologias. (GATTI, 2021). Além disso, seria necessário realizar uma pesquisa com os alunos para identificar quem possui acesso a ferramentas que podem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem.

Gatti (2021) explica que a pandemia trouxe muitas dificuldades para os professores, alunos e familiares, que se depararam com uma situação nova e não sabiam como lidar com os impactos. Os danos causados à educação foram enormes, tornando necessário pensar em estratégias de ensino remoto que despertassem o interesse dos alunos, mesmo que o professor não pudesse dar atenção individual a todos de forma virtual.

Nesse contexto, os professores tiveram que se reinventar, buscando aulas dinâmicas e atrativas para captar a atenção dos alunos. Os pais também desempenharam um papel importante durante a pandemia, atuando como professores de seus filhos e acompanhando-os nas atividades escolares. Ao planejar suas aulas, os professores precisaram considerar se os pais teriam capacidade de orientar seus filhos nas atividades em casa. Alunos cujos pais eram analfabetos enfrentaram maiores dificuldades para realizar suas tarefas. (GATTI, 2021). Portanto, é essencial considerar todo o contexto de vida que envolve o aluno.

Com a pandemia da COVID-19 (SARS-CoV-2), houve várias consequências econômicas, políticas, sociais e principalmente educacionais. Devido a esses acontecimentos, os professores tiveram que se adaptar às novas situações e flexibilizar suas práticas educacionais para se adequar ao ensino remoto, necessário devido ao contágio mundial do coronavírus. Durante toda a pandemia da COVID-19, as tecnologias desempenharam um papel fundamental no processo de ensino-aprendizagem, sendo necessária a concentração de esforços para garantir que a educação não fosse interrompida. (SOARES, 2002). Portanto, houve a necessidade de reinventar a escola por meio das tecnologias, o que demandou uma adequação didático-metodológica para o ensino remoto, levando em consideração as condições e necessidades dos alunos e professores.

> A tela como espaço de escrita e de leitura traz não apenas novas formas de acesso à informação, mas também novos processos cognitivos, novas formas de conhecimento, novas maneiras de ler e de escrever, enfim, um novo letramento, isto é, um novo estado ou condição para aqueles que exercem práticas de escrita e de leitura na tela (SOARES, 2002, p. 152).

Isso reflete sobre o novo modelo de aprendizagem remota junto com essas novas práticas pedagógicas aprimoradas a esse novo ensino remoto e as atividades realizadas por meio de computador, tablet e celulares. Essa adptação de ensino por meio da leitura digital trazida esse novo modelo de ensino com auxilio desses equipamentos tecnologicos adequados faz com que os professores repensem a avaliação dessas crianças em meia a pandemia. (SOARES, 2002).

> [...] a realidade não pode ser modificada, senão quando o homem descobre que é modificável e que ele pode fazê-lo. É preciso, portanto, fazer desta conscientização o primeiro objetivo de toda a

> educação: antes de tudo provocar uma atitude crítica, de reflexão, que comprometa a ação (FREIRE, 1979, p. 40)

No entando, a educação remota nos direciona a uma prática pedagogica nova, pensada na vulnerabilidade social desses alunos em meio as tecnologias e a realidade econômica dessas famílias, a compreendendo da necessidade de ampliar os metódos metódologicos mantendo um ensino de qualidade mesmo com os desafios do ensino remoto, pois podemos modificar a realidade escolar quanto professores, concentrando esforços para vencer essa pandemia.

> [...] não se ensina, nem se aprende, apenas vive -se, exerce -se... Todo o indivíduo engajado nesse processo será não o aprendiz, mas, na medida em que familiarizar - se com as técnicas e quesitos básicos, o criador de novas estruturas, novos conteúdos, será o motor de transformação (FAZENDA, 1992, p. 56).

Nisso, o ensino remoto proporcionou a integração das novas tecnologias na escola e desenvolveu competências digitais tanto nos alunos quanto nos professores, promovendo uma aprendizagem colaborativa por meio da disponibilização dessas ferramentas online, configurando um modelo de ensino transformador. (GATTI, 2021). No entanto, estudar a educação durante a pandemia do novo coronavírus e compreender os desafios enfrentados pelos profissionais educadores não foi uma tarefa fácil, considerando os diversos impactos das atividades remotas na sociedade, especialmente na área da educação. É de suma importância compreender como a pandemia da COVID-19 afetou o cenário educacional e seus reflexos no processo de ensino-aprendizagem.

Nesse contexto, os educadores enfrentaram uma série de desafios para promover a inclusão do ensino remoto, devido à falta de infraestrutura adequada para a Educação a Distância (EaD) mediada pelas tecnologias. Trabalhar conectado em tempo real não foi uma tarefa fácil nem para os professores nem para os alunos. Cursos online, transmissões ao vivo pela internet, salas de aula virtuais - essas ferramentas tecnológicas foram estratégias eficazes para que o ensino pudesse chegar aos alunos durante a pandemia da COVID-19. (AVELINO; MENDES, 2020).

No entanto, foi necessário selecionar cuidadosamente as atividades a serem aplicadas, uma vez que a maioria dos educadores não estava preparada para o ensino remoto mediado pelas tecnologias, e nem todos os alunos tinham acesso à internet. (OLIVEIRA et al. 2020) Finalizando, foi possivel perceber que os

professores precisaram buscar alternativas para que os alunos adquirissem habilidades tecnológicas e compreendessem melhor as ferramentas digitais, de forma a enfrentar a pandemia da COVID-19 sem prejudicar seu processo educacional, tanto durante quanto após o período pandêmico.

4 METODOLOGIA

Nesta seção, apresento a metodologia do trabalho, descrevendo os métodos utilizados para orientar a execução da pesquisa. Serão detalhados os processos pelos quais a pesquisa foi construída, bem como os instrumentos de pesquisa que serão utilizados no projeto. A construção de um projeto de pesquisa requer a caracterização da pesquisa, técnicas e instrumentos de coleta de dados, todos fundamentais para a constituição do estudo.

Conforme afirmado por Tozoni-Reis (2014), a pesquisa é essencial para o pensamento científico. Ela busca a construção de um corpo de conhecimento sobre determinado assunto, possibilitando reflexão e compreensão da realidade estudada, fornecendo elementos para sua investigação. A pesquisa está ligada a uma possível ação, pois a partir dos estudos e dados coletados, obtém-se uma noção do que é necessário para realizá-la, requerendo rigor metodológico.

A pesquisa realizada apresenta características de uma pesquisa bibliográfica e descritiva. Serão aplicados questionários aos professores da educação infantil, com o objetivo de analisar as dificuldades enfrentadas por eles durante o período da pandemia da COVID-19. Para a análise dos dados coletados em campo, optou-se pela abordagem qualitativa de natureza básica. O procedimento técnico a ser executado será um estudo de caso, que, segundo Lüdke e André, apresenta as seguintes características::

> 1 – Os estudos de caso visam à descoberta; 2 – Os estudos de caso enfatizam a 'interpretação em contexto; 3 – Os estudos de caso buscam retratar a realidade de forma completa e profunda; 4 – Os estudos de caso usam uma variedade de fontes de informação; 5 – Os estudos de caso revelam experiência vicária e permitem generalizações naturalísticas; 6 – Estudos de caso procuram representar os diferentes e às vezes conflitantes pontos de vista presentes numa situação social; 7 – Os relatos de estudo de caso utilizam uma linguagem e uma forma mais acessível do que os outros relatórios de pesquisa (LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 18-20).

Conforme apontado pelas autoras, este método a ser executado é amplo e complexo, desta maneira, ajudará a compreendermos melhor como a pandemia da COVID-19 afetou os professores na execução das aulas e aquisição de conhecimentos e sua relação com o ensino aprendizado de seus alunos.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

O arcabouço metodológico é um elemento crucial no campo da pesquisa, pois fornece uma visão e compreensão detalhadas do percurso do estudo e da coleta de dados essenciais para uma conclusão sólida do tema abordado. Nele, são apresentados o objeto de pesquisa, o local onde a pesquisa foi realizada, os sujeitos envolvidos e todos os instrumentos utilizados.

A pesquisa desempenha um papel fundamental em todas as áreas profissionais, incluindo a Educação, pois busca desenvolver novos métodos de ensino e sua aplicação para aprimorar a qualidade da aprendizagem. Além disso, busca-se apresentar possíveis problemas na sociedade, com o intuito de encontrar soluções de forma crítica e reflexiva.

De acordo com Minayo (2009), a pesquisa pode ser entendida como uma atividade fundamental da ciência, uma vez que questiona e constrói a realidade,

contribuindo para a atualização do ensino diante da realidade em que o mundo se encontra. A pesquisa conecta o pensamento e a ação, e as questões de investigação estão relacionadas a interesses socialmente condicionados.

A presente pesquisa é de natureza básica, buscando o "[...] avanço do conhecimento científico, sem nenhuma preocupação com a aplicabilidade imediata dos resultados a serem colhidos". (APPOLINÁRIO, 2007, p. 146). Nesta pesquisa, busca-se compreender os desafios impostos pela pandemia no desenvolvimento das atividades do Professor da Educação Infantil nas escolas municipais de Santa Helena-PB.

É também uma pesquisa exploratória, que segundo o autor:

> A pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestações desse objeto. Na verdade, ela é uma preparação para a pesquisa explicativa. (SEVERINO, 2017, p. 132)

Sendo assim, essa pesquisa exploratória permitiu a maior proximidade com o objeto de estudo, uma vez que, a informação obtida a partir dessa pesquisa exploratória auxiliou na formulação de hipóteses, de questões problemas, buscando assim, técnicas de pesquisa que trouxeram respostas para o que se investigava.

4.2 CAMPO DA PESQUISA

Para a pesquisa de campo, foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questiónario com professores da educação infantil. A escolha foi de uma instituição de Educação Infantil dos anos iniciais da rede municipal, mais especificamente uma escola municipal na cidade de Santa Helena, estado da Paraíba. Essa instituição foi selecionada devido ao fato de receber professores de diferentes áreas do município e de diversos grupos sociais, o que ampliará a abrangência da pesquisa. A coleta de dados foi realizada por meio de questionários aplicados a três professores da escola selecionada.

Além disso, será realizada uma pesquisa para embasar o projeto, por meio da leitura, sistematização e análise de publicações oficiais. A pesquisa científica busca verificar a veracidade dos fatos apresentados, analisando e comprovando as experiências e informações por meio de evidências e validações.

Segundo Zanella et al. (2006), a ciência é todo um conjunto de atitudes e de atividades racionais, dirigida ao sistemático conhecimento com um objetivo limitado, capaz de ser submetido à testagem e verificação.

Portanto, um fato para ser classificado como verdadeiro precisar ser submetido à verificação por meios de metodos de pesquisa que comprovam se tal fato é veridico ou não, pois a ciência não aceita suposições, verdades incertas, ela observa e faz a comprovação dos fatos. Essa ciencia se dfiferencia justamente porque ”[...] enquanto o conhecimento científico busca usar metodologias que – pelo menos na intenção – salvaguardam a captação da realidade, a ideologia dedica-se a produzir discurso marcado pela justificação.” (DEMO, 1985, p. 24).

No entanto, a ciência utiliza metodologias verificáveis para análise e comprovação de suas pesquisas. Ela não se baseia em achismos ou senso comum, mas sim na fundamentação de seus fatos através de experimentos e respeito às leis, o que a torna uma disciplina científica. Para a análise dos dados qualitativos da pesquisa, foi usado a proposta de Bardin (1977), que oferece uma abordagem clara dos objetivos técnicos da análise de conteúdo no campo de investigação e a organização dos elementos da pesquisa.

Isso para se chegar a validação cientifica do fenomenos observado, pois a ciência utiliza-se de vários tipos de pesquisas para a efetiva comprovação de seus fatos, por isso a tamanha importância dos vários tipos de pesquisas existentes.

> Entendemos por pesquisa a atividade basica da ciência na sua indagaçao e construçao da realidade. E a pesquisa que alimenta a atividade de ensino e a atualiza frente a realidade do mundo. Portanto, embora seja uma prática teórica, a pesquisa vinculada o pensamento e ação, ou seja, nada pode ser intelectualmente um problema, se não tiver sido, em primeiro lugar, um problema da vida prática. (MINAYO, 2009, p. 17)

Sendo assim, vê-se que a pesquisa é um elemento fundamental na verificação dos fatos científicos. A ciência busca, por meio da pesquisa, comprova a realidade dos fatos, e isso pode ser feito de várias formas e em diferentes espaços, dependendo das necessidades do pesquisador e da relevância dos fatos a serem investigados.

É importante ressaltar que a ética está sempre presente na pesquisa. Ao obter permissão para entrar na escola, serão respeitadas as condições estabelecidas nos termos legais, garantindo o consentimento adequado de todos os participantes

envolvidos na pesquisa. Serão tomadas medidas para garantir a proteção dos dados e o anonimato dos entrevistados, se necessário. Por isso, a presente pesquisa seguiu as diretrizes estabelecidas pelas Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), as quais definem os requisitos e regulamentos éticos para pesquisas envolvendo seres humanos, visando garantir a integridade e a proteção dos participantes.

Com o objetivo de promover um ambiente confortável para os participantes durante as entrevistas, procurarei criar uma atmosfera acolhedora e encorajadora. A pesquisa foi conduzida de forma qualitativa, permitindo que os entrevistados expressem suas dúvidas, envolvam-se plenamente e tirem suas próprias conclusões sobre a pesquisa e seus objetivos. Ao final do questiónario, é esperado que os participantes compreendam a pesquisa em sua totalidade e sua relevância para a sociedade em que vivemos.

4.3 PARTICIPANTES E INSTRUMENTOS DA PESQUISA

Neste estudo, os participantes foram os professores que atuam na educação infantil nos anos iniciais. Para coletar os dados necessários, foi utilizado um questionário elaborado especificamente para esta pesquisa.

Um questionário é um instrumento de pesquisa composto por uma série de perguntas, estruturadas de forma clara e objetiva. Essas perguntas podem ser de diferentes tipos, como perguntas fechadas (com respostas pré-determinadas) ou abertas (que permitem respostas livres). O questionário é aplicado aos participantes, geralmente por meio de formulários impressos ou eletrônicos, com o objetivo de coletar informações relevantes para a pesquisa. (SEVERINO, 2017).

No contexto desta pesquisa, o questionário será utilizado para obter dados sobre as dificuldades enfrentadas pelos professores da educação infantil durante o período da pandemia da COVID-19. As perguntas abordadou aspectos específicos relacionados a essa temática, permitindo uma análise mais detalhada das experiências e percepções dos professores nesse contexto desafiador.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pandemia da Covid-19 trouxe novos desafios para a educação, exigindo medidas urgentes para minimizar as perdas no processo educacional. Os professores precisaram se reinventar, aprimorar suas habilidades e usar sua criatividade para ministrar aulas, buscando novos recursos didáticos, como o uso da internet, uma vez que as aulas presenciais foram substituídas pelo ensino remoto.

Para coletar e analisar os dados, foi realizado um questionário com as professoras de uma Creche Municipal na cidade de Santa Helena-PB. O questionário é dividido em duas partes: a primeira parte busca informações pessoais das professoras, enquanto a segunda parte aborda como ocorreram as atividades

remotas durante a pandemia. O questionário contém 10 questões e foi respondido pelas três professoras participantes da pesquisa.

A primeira professora é do gênero feminino, tem 46 anos, é solteira e possui 25 anos de experiência na profissão, sendo que trabalha na Creche Municipal de Santa Helena há 10 anos. Ela é graduada em Pedagogia e possui pós-graduação em docência no ensino superior.

A segunda professora também é do gênero feminino, é casada, tem 45 anos e possui 25 anos de experiência na profissão, sendo que trabalha na Creche Joaquim Roberto Sobrinho há 10 anos. Ela é graduada em Pedagogia e possui pós-graduação em Psicopedagogia.

A terceira professora é do gênero feminino, tem 26 anos de idade, é solteira e está contratada na profissão há 5 anos e 8 meses, sendo que trabalha na Creche Joaquim Roberto Sobrinho há 5 anos. Ela é graduada em Pedagogia e possui pós-graduação em Psicopedagogia.

Essas informações foram coletadas por meio do questionário, e serão utilizadas para análise e compreensão do impacto da pandemia nas atividades educacionais e nas experiências das professoras da educação infantil.

Ao iniciar o questionário foi feita a seguinte questão sobre as atividades remotas realizadas, ‘’Quais as principais dificuldades enfrentadas na pandemia Covid-19?’’. A Professora 1, respondeu: “Falta de apoio de pais e responsáveis nas atividades escolares, defasagem na aprendizaagem dos alunos e falta de acesso à internet”.

Assim, a resposta da professora 1 apresenta suas dificudades enfrentadas na pandemia da Covid-19 dando destaque para a falta de apoio nas atividades, e a preocupação com a falta de acesso a internet dos seus alunos.

> Falar de dificuldades na pandemia é fácil, dificil é elencar as maiores, por que não da pra escolher só uma, destaco estas: Planejar aulas para os pais escultarem, aplicar atividades sem experiência. Planejar a próxima aula, ou próximo bimestre sem a menor noção de quanto ou se a criança aprendeu algum conteúdo abordado. Não ter retorno das atividades. Reiventar uma forma ou muitas de dar aulas sem o contato direito tão fundamental na educação infantil.

Com isto, a professora 2 elenca várias dificuldades enfrentadas no período da pandemia, entre elas a elaboração dos conteúdos sem o retorno das atividades, o que impossibilitou o acompanhamento do desenvolvimento dos educandos.

A professora 3 acredita que a maior dificuldade tenha sido manter o vínculo com os alunos devido à falta de acesso à internet de alguns. Segundo Santos (2020), o ensino remoto tem causado traumas e resistência em relação à educação mediada por tecnologias, o que compromete a inovação responsável no campo da educação na cibercultura.

De acordo com o autor, o ensino remoto tem causado traumas na educação devido à falta de acesso à internet para alguns alunos. Para que esses alunos estejam conectados diariamente, seria necessária uma grande modificação em suas vidas para que a cibercultura faça parte do seu cotidiano e das atividades escolares.

Seguindo com o questionário para as professoras, a segunda questão foi a seguinte: "Teve alguma formação para utilizar ferramentas digitais no período da pandemia de Covid-19?". Na resposta ao questionário, a professora 1 afirma não ter recebido nenhuma formação para a utilização das ferramentas digitais.

Já a professora 2 menciona que as informações sobre o assunto na escola eram muito vagas. Quando se tratava do uso de aplicativos e ferramentas digitais, a abordagem era muito técnica, o que significava que apenas aqueles que já possuíam algum conhecimento ou habilidade digital poderiam aprender. Ela confessa que teve que se contentar com recursos como vídeos do YouTube e programas de edição de vídeos, experimentando um pouco de cada até acertar. Os cursos de formação que surgiram eram vagos e não tinham eficácia, fazendo com que ela recorresse a ferramentas digitais disponíveis na internet.

Quanto à professora 3, no início da pandemia, ela teve que buscar ferramentas para alcançar seus objetivos, uma vez que não sabia como dar aulas de forma remota. Com o passar do tempo, surgiram formações específicas. Ela relata que teve que procurar por conta própria as ferramentas que a ajudassem em suas aulas e que os cursos de formação só surgiram posteriormente, à medida que o tempo passava.

Assim Assis e Santos (2021, p. 175):

> A experiência do professor com as tecnologias existentes e sua utilização na prática, é necessariamente importante, é preciso que a escola seja dotada de boa estrutura física e material, que possibilite a

> utilização dessas tecnologias durante as aulas; que os governos invistam em capacitação, para que o professor possa atualizar-se frente às mudanças e aos avanços tecnológicos; que os currículos escolares possam integrar a utilização das novas tecnologias aos blocos de conteúdos das diversas disciplinas; dentre outros.

Logo, o autor relata que é preciso que o profissional da educação esteja atualizado no uso das novas tecnologias e que o governo invista na capacitação desses professores, para que haja a utilização correta dessas tecnologias em sala de aula, permitindo que os alunos continuem aprendendo e os professores continuem ensinando por meio dessas novas tecnologias presentes no ambiente escolar diariamente.

Seguindo com o questionário para obtenção das respostas, a terceira questão foi a seguinte: "Quais as ferramentas utilizadas pelo professor para ministrar as aulas remotas?". A Professora 1 utilizou recursos como computador, celular, softwares de edição, plataformas online, entre outros, para facilitar o processo de ensino-aprendizagem entre o professor e os alunos.

A Professora 2 utilizou como recursos um celular, um tripé e muita criatividade na elaboração das aulas. Já a Professora 3 utilizou as seguintes ferramentas: celular, aplicativos de edição, redline, notebook, além das ferramentas necessárias para preparar suas aulas. O uso da criatividade era um fator essencial para ela.

À vista disso, as autoras Joye, Moreira e Rocha (2020, p.15) vêm afirmar que “as tecnologias proporcionam vantagens significativas para o processo de ensino e aprendizagem, mas é necessário que o professor tenha conhecimento e habilidades necessárias para manusear tais recursos”. Sendo assim, no uso das tecnologias digitais no ensino remoto para transmissão das informações através dos recursos didáticos digitais, o docente precisa de apoio na utilização das ferramentas digitais com fins pedagógicos e aprender na pratica a usar as TIC no desenvolvimento de suas aulas para o melhoramento do ensino-aprendizagem dos alunos.

Continuando com as questões a quarta questão foi a seguinte: “Quais as principais ações pedagógicas realizadas no âmbito escolar, visando êxito e qualidade no rendimento escolar, nesse período?”

Para a Professora 1, o uso remoto, guiado pelas tecnologias digitais, aulas online e ambientes virtuais de aprendigem, através de aplicativos digitais .A professora faz referência ao uso de ferramentas digitais e aplicativos para auxiliar em suas aulas para favorecer o aprendizado.

Já a Professora 2 relata que, durante um período, foi montado um espaço para gravações das vídeo-aulas, com materiais pedagógicos disponíveis, mas com o aumento dos casos tiveram que fazer os vídeos em casa, como medida protetiva devido ao aumento dos casos de Covid- 19.

A Professora 3 reafirma a ajuda da escola oferecendo o suporte do ambiente para ter uma melhor qualidade na produção das aulas e também ajudar na escolha dos melhores aplicativos para a produção das aulas. Nessa direção Garofalo (2020) afirma que:

> a formação docente terá um papel central depois desse período, que é desmistificar o papel da tecnologia e reconhecer a importância do professor reafirmando a importância do uso de TICs como meio de aprendizagem e não como fim, todavia, é necessário voltar às salas de aula e garantir sua capacitação, assim como exigir que as universidades inserissem as responsabilidades tecnológicas aos estudos dos graduandos.

Nesse contexto, a autora destaca a importância do papel do professor no ensino, e a pandemia ressalta ainda mais esse valor. As Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) são importantes e foram necessárias durante esse período de pandemia. No entanto, é fundamental compreender que as TICs não substituem o professor na sala de aula. O professor continua sendo uma figura essencial no processo educacional.

Embora as ferramentas tecnológicas sejam recursos valiosos, é crucial que os professores também recebam formação adequada para saber utilizar essas ferramentas a favor do ensino. A capacitação e atualização constante são fundamentais para que os professores possam explorar todo o potencial das TICs, adaptar suas práticas pedagógicas e proporcionar uma experiência de aprendizagem de qualidade aos alunos.

Dessa forma, a combinação da expertise do professor com o uso adequado das tecnologias pode potencializar o ensino, tornando-o mais dinâmico, interativo e adaptado às necessidades dos estudantes. O professor desempenha um papel fundamental na mediação do conhecimento, no estímulo à participação dos alunos e no acompanhamento de seu progresso, mesmo quando as aulas são ministradas remotamente.

Continuando com o questionário, a quinta questão aplicada foi: "Sentiu necessidade de algum tipo de apoio para ajudar a melhorar suas aulas? De qual tipo e por quê?"

As professoras foram unânimes em relatar que enfrentaram grandes dificuldades iniciais no planejamento e execução das atividades remotas. A Professora 1 afirmou ter sentido a necessidade de apoio devido à falta de formação na área digital e na utilização dos recursos digitais. Ela mencionou que no início teve dificuldades na preparação de suas aulas remotas.

É comum que os professores, especialmente aqueles que não possuem experiência prévia com o ensino remoto, enfrentem desafios ao adaptar suas práticas pedagógicas para o ambiente virtual. A transição repentina para o ensino a distância durante a pandemia exigiu que os professores aprendessem a utilizar ferramentas e plataformas digitais, repensassem suas estratégias de ensino e buscassem formas eficazes de engajar os alunos à distância.

Nesse sentido, o apoio desejado pelas professoras pode envolver desde formações específicas para o uso das tecnologias educacionais até suporte técnico para solucionar problemas relacionados à conectividade, acesso a recursos digitais ou familiarização com as ferramentas disponíveis. É importante que os educadores recebam apoio adequado para superar as dificuldades iniciais e aprimorar suas habilidades no contexto do ensino remoto.

Acerca da questão, as professoras 2 e 3 disseram:

> Muitas, técnico para as ferramnetas digitais, apoio dos pais para retorno das atividades, apoio da secretária de educação com ferramnetas, tivemos que comprar computadores, celulares, tripé, comprar matérial para organizar o espaço, montar cenário tudo por conta, sem apoio financeiro.
>
> Professora 3. A princípio assim como os meus colegas, tive dificuldade, porém ao decorrer das aulas fui conseguindo mim aprimorar nas ferramnetas para a montagem das aulas.

Nas suas falas, as professoras relatam que, assim como seus colegas, tiveram dificuldades em manusear as tecnologias, mas que no decorrer do tempo, foram adquirindo os conhecimentos básicos e necessários para o dominio das ferramentas, o que facilitou a melhoria das aulas, conforme sobre esse processo:

> [...] envolve o uso de soluções para a produção de atividades, como, por exemplo, a produção de videoaulas que podem ser transmitidas por meio da televisão ou da internet [...] O objetivo principal deste, não é recriar um novo modelo educacional, mas sim, fornecer acesso temporário aos conteúdos educacionais de uma maneira que possa minimizar os impactos causados em decorrência do isolamento social nesse processo (JOYE; MOREIRA; ROCHA, 2020, p. 13).

Segundo a autora, há necessidades da produção de recursos como, por exemplo, vídeo aulas, áudios, fotos e etc. para suprir as necessidades do momento de pandemia, estes recursos vem auxiliar o professor em suas aulas e fazer com que as aulas cheguem até os seus alunos, seja via televisão ou internet, diminuído os danos causados pela pandemia e o distanciamento social. Dando continuidade ao questionário, a sexta questão pergunta: “Os alunos tinham acesso as aulas? Como?”. Como resultados, obteve-se da professora 1: “Sim, através dos celulares e computadores dos pais.”, a resposta da professora 2 foi que “a maioria sim, quase todas as famílias tinham um celular e acesso a internet para receber as vídeo-aulas ou assistir ás aulas remota pelo zoom ou via meet” e a professora 3 afirma que “visando o alcance de todos os alunos a escola oferecia atividades impressas para que todos tivessem acesso as aulas.”

Frente à isso, pode-se destacar que as professoras afirmam que a maioria tinha acesso as atividades, principalmente pelo celular e assistiam as aulas pelos aplicativos e, além disso, com intuito de alcançar a todos os alunos, a escola fazia a impressão das atividades para aqueles que não tinham acesso a celulares ou internet possibilitando a todos a participação efetiva nas aulas..

Conforme Conforto e Vieira (2015, p. 45):

> A abundância de recursos e de conte dos físicos e digitais, aliada ampliação dos serviços de conexão móvel com a Internet, de armazenamento em nuvem e a evolução da telefonia celular, promoveram o surgimento de uma nova modalidade de educação, a Aprendizagem Móvel.

Para a autora, existem uma gama de recursos físicos e digitais que o professor poderia utilizar como seu aliado para ministrar suas aulas, ou seja, a internet associada a vários tipos de programas surge como uma nova aliada da educação. Porém, nem todos os alunos tinham acesso a estas ferramentas. Seguindo com o questionário, a sétima questão foi a seguinte: “Quais as principais dificuldades do aluno no acompanhamento do ensino remoto?”. Segue o resultado das respostas obtidas:

> Professora 1: Uma das principais dificuldades dos alunos nas aulas remotas é manter a concentração diante de todas as distrações existentes no ambiente domiciliar e na internet.

> Professora 2: Tudo era muito difícil, a adaptação ao novo método, a nova modalidade de aula. E ter que ser sempre orientados pela mãe ou pai, sem a professora, para as crianças pequenas creio que essas foram as maiores dificuldades, até para nós pensar em dar aula a distancia era difícil projetar isso, imagine para eles.
>
> Professora 3: Acredito que uma minoria tinha dificuldades no acesso a internet, porém é valido destacar que muitas famílias não faziam o acompanhamento das aulas por falta de internet.

As professoras relatam que a maior dificuldade enfrentada pelos seus alunos durante as aulas remotas era manter a atenção e evitar distrações em casa. Elas afirmam que tudo era muito difícil, desde a adaptação inicial até o retorno às atividades presenciais. Tudo era novo, tanto para os alunos quanto para os professores.

As professoras também destacam que os pais tiveram que assumir o papel de orientadores das atividades dos filhos durante o ensino remoto. Essa mudança de dinâmica também trouxe desafios, tanto para os pais quanto para os professores.

Um dos desafios mencionados pelas professoras foi o retorno das atividades. Algumas crianças enfrentavam dificuldades de acesso à internet, o que afetava sua participação nas aulas e o envio de trabalhos. Além disso, as professoras mencionam que houve casos em que os alunos não davam retorno das atividades devido à falta de acesso à internet.

Essas dificuldades evidenciam a necessidade de equidade no acesso à tecnologia e à internet, para que todos os alunos possam participar igualmente das atividades escolares durante o período de ensino remoto. Segundo Silveira (2020, p. 38),

> Com a pandemia da COVID-19, o ensino remoto está sendo aplicado como forma emergencial, para resolver uma situação até então inesperada, ou seja, os Projetos Pedagógicos das Instituições de Ensino não foram apenas construídos para dar conta da modalidade de EAD, a fim de estruturar os processos de ensino e de aprendizagem nesta modalidade diferenciada.

Durante o período da pandemia da Covid-19, surgiu a necessidade do ensino remoto como uma alternativa para minimizar os impactos e perdas na educação, sendo adotado como uma forma emergencial de substituição das aulas presenciais. No entanto, diversas dificuldades foram enfrentadas nesse contexto.

Uma das dificuldades foi a falta de aparelhos adequados para que os estudantes pudessem acompanhar as aulas remotas. Nem todos os alunos tinham acesso a dispositivos eletrônicos ou uma conexão estável com a internet, o que prejudicava sua participação nas atividades educacionais. Além disso, a falta de apoio dos pais e responsáveis em casa também foi um obstáculo. Muitas vezes, os estudantes precisavam de auxílio no uso das tecnologias ou no acompanhamento das tarefas, mas nem sempre contavam com esse suporte.

Os professores também enfrentaram um aumento significativo na carga de trabalho. Eles tiveram que se desdobrar para adaptar suas práticas pedagógicas ao ambiente virtual, preparar materiais, corrigir atividades e manter o contato com os alunos de forma remota. Isso muitas vezes resultou em uma jornada de trabalho mais extensa do que o habitual. Além disso, a falta de acesso à internet em áreas distantes e rurais também foi um desafio, afetando o atendimento aos alunos que vivem nessas regiões.

Outro aspecto relevante foi a dificuldade de oferecer atividades adequadas para alunos em fase de alfabetização e nos primeiros anos do ensino fundamental. O ensino remoto demandou estratégias diferenciadas para promover a aprendizagem desses alunos, considerando suas necessidades específicas nessa etapa inicial de formação educacional.

Essas dificuldades evidenciam a importância de políticas públicas que garantam a inclusão digital, o acesso a equipamentos adequados e o apoio necessário tanto para os alunos quanto para os professores durante o ensino remoto. Na oitava questão, foi perguntado as professoras: “Qual é o número de retornos de atividades?” E foi respondido que durante as novas adaptações no ensino remoto as professoras, a fim de conhecer melhor o nível de apropriação dos conhecimentos dos estudantes em relação aos conteúdos e às habilidades consideradas essenciais para a etapa de ensino avaliada, pedia o retorno das atividades encaminhadas para casa.

A avaliação de desempenho para todas as séries e em todas as disciplinas era fundamental para que professores, equipes gestoras, pedagógicas e a própria secretaria diagnosticassem os principais prejuízos e, então, pudessem organizar melhor as ações e estratégias para aprimorar o ensino e a aprendizagem dos estudantes.Contudo, as professoras relatam que o retorno das atividades foi muito

pouco, em torno de 10%, porém, quando as atividades eram impressas esse retorno era muito maior. Vejamos seus relatos,

> Professora 1: Pouquíssimo em torno de 10 %
>
> Professora 2: Hoje é impossível lembrar um número exato, mas falando em porcentagem era em média entre 60 e 70 % dos retornos começou devagar mas foi aumentando.
>
> Professora 3: Com as atividades impressas esses retornos eram bem maiores quase 90 %. Já quando era apenas online esse retorno era bem menor.

À partir dessa ideia, podemos ver que o processo de aprendizagem é necessário para que haja interação professor-aluno minimizando as dificuldades, e isto é fator primordial para o sucesso no processo de ensino aprendizagemn sugere Lopes (2017, p. 4) colabora com a análise quando destaca que:

> Em todo processo de aprendizagem humana, a interação social e a mediação do outro tem fundamental importância. Na escola, pode-se dizer que a interação professor-aluno é imprescindível para que ocorra o sucesso no processo ensino aprendizagem.

Dando continuidade as questões, foi feita a seguinte pergunta: “Como você considera o nível de aprendizado por parte dos alunos nesse período?”. As respostas indicam que os alunos enfrentaram dificuldades de aprendizagem durante o período da pandemia, o que foi agravado pelas questões emocionais envolvidas. É importante observar que, mesmo antes da pandemia, o país já apresentava índices insatisfatórios em relação à aprendizagem. Infelizmente, essa situação se agravou e foi reforçada durante a pandemia. Fica claro, portanto, que ainda temos muito a percorrer, ajustar, aprender, interpretar e evoluir em relação à construção e ampliação do conhecimento.

No período de 2020 a 2021, vivemos anos extremamente desafiadores tanto para a humanidade quanto para a educação. Por um lado, havia a preocupação em preservar a vida e o bem-estar de cada indivíduo, e por outro, a questão de como garantir aos estudantes os conhecimentos essenciais para progredir nos estudos. A questão central era como proporcionar aos estudantes aprendizagens fundamentais para que pudessem avançar em seus estudos.

Nesse contexto, as redes de ensino se organizaram para traçar caminhos e estratégias com o objetivo de minimizar as defasagens em todos os aspectos, buscando garantir o direito a uma educação que, pelo menos, tivesse prejuízos

reduzidos. É importante destacar que o baixo nível de aprendizagem, aliado às questões emocionais, afetou os alunos. No entanto, foi observado que o acompanhamento da família ou responsáveis teve um impacto positivo no desenvolvimento dos alunos em relação às aulas remotas.

Diante desses desafios, é fundamental continuar buscando soluções e melhorias na área educacional, visando oferecer uma educação de qualidade e equitativa para todos os estudantes, tanto durante momentos de crise como no contexto normal. Isso requer um esforço conjunto de instituições de ensino, professores, famílias e governos, com investimentos em recursos, formação adequada dos profissionais e apoio emocional aos estudantes.

Sobre isso, a professora 1 comenta que, além dos prejuízos no ensino formal, efeitos negativos como a questão emocional relacionadas aos filhos foram oriundos desse momento de saúde emergencial. Continua a professora 2, dizendo que:

> ra 2. Considero os níveis entre médio a baixo, médio para os mais participativos, mais assíduos, que contavam com o incentivo e a participação da família, o que é raro, mas a maioria nível médio.
>
> Professora 3. Os alunos onde realmente tinham acompanhamento em casa conseguiram se desenvolver, porém não se pode negar que esse período de pandemia prejudicou consideravelmente a maioria dos estudantes.

Nesse sentido, de acordo com Bueno (2001) A escola desempenha um papel fundamental na sociedade, pois é nela que os indivíduos são formados para uma convivência social solidária, respeitosa e cidadã. Além disso, é um ambiente que favorece a interação entre os estudantes por meio de atividades em grupo, o que estimula a criatividade na realização das tarefas propostas pelos professores. Essa diversidade de experiências contribui para o desenvolvimento de uma mente crítica mais ampla e robusta.

Assim o autor retrata que a escola tem uma significância muito importante para a sociedade, em especial para os alunos, nela são desenvolvidas atividades voltadas para a aprendizagem individual e coletiva dos alunos favorecendo o convívio social criatividade e elevando sua criticidade. Para o fim do questionário, a décima e última questão foi: “Como profissional, como você avalia o desempenho das atividades no período da pandemia da Covid-19?”.

As professoras avaliaram de forma negativa o desempenho das aulas durante o período da pandemia, destacando a ocorrência de evasão escolar e uma

diminuição significativa nos retornos das atividades por parte dos alunos. Elas enfatizaram as dificuldades enfrentadas tanto pelos estudantes quanto pelos professores, que precisaram se reinventar para elaborar as aulas remotas. Além disso, ressaltaram a falta da presença dos professores em sala de aula e a necessidade de apoio dos pais nesse contexto. Em resumo, foi observado um baixo desempenho e engajamento por parte dos alunos nas aulas remotas. Fidedignamnete em suas falas, as participantes da pesquisa disseram o seguinte:

> Professora 1. De forma negativa, houve uma evasão nas aulas e nos retornos das atividades, isso se deu por falta de interesse ou estimulo dos pais.
>
> Professora 2. A pandemia trouxe grandes dificuldades para a educação, mas foi um período de muito aprendizado para nós professoras para os alunos foi mais uma medida paliativa, do que uma modalidade de educação. Os professores se reinventam e elaboraram obstáculos brilhantes, mas o nosso aluno não estava e nem ainda está habituado a estudar, ele está acostumado a ser ensinado, não orientado. Diante dessa realidade triste fica evidente que no desempenho das atividades propostas através de aulas remotas que exigia que o aluno buscasse as respostas, consultasse fontes variadas para construir conhecimento não teria o sucesso esperado. Eu não daria ‘’ZERO’’ mas anda bem perto, muito baixo.
>
> Professora 3. Como profissional esse período serviu de amadurecimento e quebra de barreiras na minha carreira, sair da zona de conforto e buscar maneiras de levar o ensino ao estudante fora de quatro paredes de uma sala de aula, o desempenho não foi fácil, mas vimos que também não era impossível de acontecer.

Perrenoud (2004) destaca a importância da capacitação do professor para que ele se torne um mediador do conhecimento e esteja apto a adaptar constantemente sua forma de explicar até que todos os alunos alcancem a aprendizagem. Ao permitir a participação ativa e a autoria do aluno, o professor possibilita que este se torne o protagonista do processo de ensino-aprendizagem. O papel do professor é o de representar o conhecimento, agindo como um facilitador, e não como detentor exclusivo dele. É essencial que o professor saia do centro do conhecimento e crie um ambiente em que o conhecimento possa circular livremente entre todos os envolvidos - alunos e professores.

Nessa perspectiva, Nóvoa (2006, p. 33), entende que:

> O conhecimento específico dos professores é devidamente reconhecido. Mesmo quando se insiste na importância do seu trabalho, a tendência é sempre para considerar que lhes basta dominarem bem a matéria que 20 ensinam e possuírem certo jeito para lidar com os alunos. O resto é dispensável. Tais posicionamentos conduzem ao desprestígio da profissão, cujo saber não tem qualquer valor de troca de mercado.

Logo, o autor discute a importância do reconhecimento do conhecimento específico dos professores, mesmo que muitas vezes esse valor não seja devidamente atribuído à classe, resultando em desprestígio e subvalorização do saber adquirido ao longo de sua formação.

Compreendemos que a realidade pós-pandemia no Brasil é considerada precária, e os governos em todas as esferas precisam investir em uma educação de qualidade, principalmente na melhoria das condições de trabalho dos professores e em sua qualificação. É necessário buscar reduzir as defasagens nos conteúdos curriculares, defasagem na aprendizagem e combater os altos índices de evasão, repetência e reprovação escolar.

No entanto, como educadores, especialmente na escola pública, devemos sempre ter em mente que a competência para mudar esse cenário depende exclusivamente de nós mesmos. Precisamos fazer a diferença, principalmente ao proporcionar condições adequadas para que, apesar de todas as dificuldades, nossos alunos possam aprender com qualidade e de maneira significativa. Devemos contribuir para que eles se tornem protagonistas do processo de ensinar e aprender, e que sejam capazes de superar as dificuldades enfrentadas ao longo desses dois longos anos de pandemia.

Os professores e os alunos tiveram que se adaptar ao ensino remoto e ao uso correto das novas mídias e tecnologias como suporte, possibilitando uma educação de qualidade em tempos de pandemia e promovendo a comunicação humana. Por meio dessas ferramentas, atividades foram integradas em diversas unidades de ensino, tornando a educação acessível durante todo o período da pandemia, mesmo diante das dificuldades, buscando aprimoramento para enfrentar os desafios que possam surgir na comunidade escolar.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pandemia trouxe mudanças para todas as áreas e a educação não foi exceção. Escolas, professores e alunos tiveram que se adaptar rapidamente e encontrar formas viáveis de continuar o processo de aprendizagem. A solução encontrada foi abraçar o ensino remoto, com a tecnologia desempenhando um papel fundamental através das aulas e atividades remotas no ambiente virtual. No entanto, a transição repentina do ensino presencial para o online não foi fácil, e muitos alunos se sentiram prejudicados.

Um dos principais desafios nesse novo formato de ensino foi a falta de

preparo das escolas, professores e alunos em relação às atividades online. A maioria das escolas de ensino fundamental e médio não tinha o suporte tecnológico necessário para oferecer o ensino remoto, o qual é mais comum em instituições de ensino superior. Além disso, poucos professores estavam capacitados para lecionar nesse formato, uma vez que o ensino online requer ferramentas e dinâmicas completamente diferentes do ensino presencial. Por fim, os alunos tiveram que se disciplinar e estabelecer uma nova rotina de estudos.

Diante do exposto, a educação durante a pandemia foi um período de adaptação e incertezas para alunos e professores. As atividades online envolveram desafios pedagógicos e exigiram que os professores aprimorassem seus métodos de ensino, planejando conteúdos específicos para o ensino remoto, auxiliados pelas tecnologias digitais. É importante ressaltar que esse ensino remoto permitiu um desenvolvimento intelectual abrangente, motivando os alunos a continuarem seus estudos por meio das tecnologias, mesmo com recursos limitados. Os professores se empenharam em fornecer uma educação emergencial durante a pandemia da Covid-19, implementando novos métodos de ensino com o auxílio dessas tecnologias.

A pandemia do novo coronavírus também impactou as medidas educacionais, e o uso dos recursos tecnológicos foi fundamental para viabilizar a educação. A relação entre família e escola se fortaleceu com esse novo método de ensino e houve maturação do desenvolvimento em diversas áreas. É importante que os alunos recebam o apoio e a compreensão de seus professores e familiares para que não se desanimem em relação aos estudos, evitando assim a evasão escolar. Embora as aulas presenciais tenham retornado há algum tempo nas escolas, os efeitos do período de ensino remoto ainda são perceptíveis nas salas de aula.

Em conclusão, apesar dos desafios enfrentados pela educação durante a pandemia, as instituições de ensino, com o apoio de seus educadores, precisarão se reinventar e encontrar novas formas de aprendizado, minimizando o impacto causado pela ausência das aulas presenciais.

REFERÊNCIAS

APPOLINÁRIO, Fábio. Dicionário de metodologia científica: um guia para a produção do conhecimento científico. In: **Dicionário de metodologia científica:** um guia para a produção do conhecimento científico. 2007. p. 300-300.

ARAUJO, Idhone Oliveira. **A Importância da Educação Infantil em Tempos da Pandemia**, São Paulo-SP, p. 1-18, 2020.

ASSIS, A. C. L.; ASSIS, J. B. L.; SANTOS, J. M. C. T. **Práticas educativas, memórias e oralidades. Rev do PEMO**, v. 3, n. 2, p. 1-12, 2021.

AVELINO, Wagner Feitosa; MENDES, Jessica Guimarães. A realidade da educação brasileira a partir da COVID-19. Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 2, n. 5, p. 56-62, 2020.

BEZERRA, Narjara Peixoto Xavier. VELOSO, Antonia Pereira. RIBEIRO, Emerson. **Ressignificando a prática docente:** experiências em tempos de pandemia, Educativas, Memórias e Oralidades. v. 3, n. 2, p. 1-15, 2021.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996.

BRITO, Sávio Breno Pires; BRAGA, Isaque Oliveira; CUNHA, Carolina Coelho; PALÁCIO, Maria Augusta Vasconcelos; TAKENAMI, Iukary. Pandemia da COVID-19: o maior desafio do século xxi. **Vigilância Sanitária em Debate**, [S.L.], v. 8, n. 2, p. 54-63, 29 maio 2020. Vigilancia Sanitaria em Debate: Sociedade, Ciencia y Tecnologia. http://dx.doi.org/10.22239/2317-269x.01531.

BUENO, José Geraldo Silveira. Função social da escola e organização do trabalho pedagógico. **Educar em Revista**, p. 101-110, 2001.

CASTRO, Douglas Pereira. RODRIGUES, Nayane Danielle de Sousa. USTRA, Sandro Rogério Vargas. **Os reflexos do ensino remoto na docência em tempos de pandemia da Covid-19**, Educação a distancia e praticas educativas comunicacionais e interculturais, v. 20.n.3,p. 72-86, set./dez.2020.

CONFORTO, Debora; VIEIRA, M. C. **Smartphone na Escola: Da Discussão Disciplinar Para a Pedagógica**. Latin American Journal of Computing, v. II, p. 43-54, 2015.

DE CAMPOS TOZONI-REIS, Marília Freitas; DE SOUZA, Daniele Cristina. Pesquisa em Educação Ambiental e Questões Metodológicas: uma discussão coletiva. **Pesquisa em Educação Ambiental**, v. 9, n. 1, p. 133-143, 2014.

DE SOUSA OLIVEIRA, Eleilde et al. A educação a distância (EaD) e os novos caminhos da educação após a pandemia ocasionada pela Covid-19. **Brazilian Journal of Development**, v. 6, n. 7, p. 52860-52867, 2020.

DEMO, Pedro. **Introdução da metodologia.** São Paulo: Atlas, 1985.

FALKEMBACH, Gilse A. Morgental. O lúdico e os jogos educacionais. **CINTED-Centro Interdisciplinar de Novas Tecnologias na Educação**, UFRGS, p. 911, 2006.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Novos enfoques da pesquisa educacional**. Cortez Editora, 1992.

FREIRE, Paulo**. Conscientização:** teoria e prática da libertação: uma introdução ao pensamento de Paulo Freire. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido.** Editora Paz e Terra, 1996.

FRIEDMANN, Adriana. **O Brincar na Educação Infantil: observação, adequação e inclusão**. São Paulo: Moderna, 2012.

GARCIA, Joe. Indisciplina na escola: uma reflexão sobre a dimensão preventiva. **Revista Paranaense de Desenvolvimento**, n. 95, p. 101-108, 1999.

GAROFALO, D. **Novas aprendizagens para formação docente com a pandemia**. ECOA, 2020.

GATTI, Bernardete Angelina; SHAW, Gisele Soares Lemos; PEREIRA, Jocilene Gordiano Lima Tomaz. Perspectivas para formação de professores pós pandemia: um diálogo. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 45, p. 511-535, 2021.

JOYE, C. R.; MOREIRA, M. M.; ROCHA, S. S. D. Educação a Distância ou Atividade Educacional Remota Emergencial: em busca do elo perdido da educação escolar em tempos de COVID-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e521974299, 24 maio 2020.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brincar e suas teorias.** - São Paulo: Pioneira Thomsom Learning,1993.

LEITE, Werlayne S.S.; RIBEIRO, Carlos A.N. A inclusão das TICs na educação brasileira: problemas e desafios. **Magis: Revista Internacional de Investigación en Educación**, ISSN - e2027 - 1182, Vol. 5, Nº. 10,2012, págs. 173-187. Disponível em: https://dialnet.unirioja.es/ejemplar/344265. Acesso em: 30 jun. 2020.

LEITE, Werlayne S.S.; RIBEIRO, Carlos A.N. **A inclusão das TICs na educação brasileira: problemas e desafios**. Magis: Revista Internacional de Investigación en

LIMA, Maria Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. **Estágio e docência: diferentes concepções. Poíesis pedagógica**, v. 3, n. 3 e 4, p. 5-24, 2006.

LOPES, Rita, Cássia, Soares. **A relação professor aluno e o processo ensino aprendizagem**, Dia a dia e educação, diaadiaeducacao. Pr.gov.br.2017. MELLO, Tágides. RUBIO, Juliana, Alcântara, Silveira. A importância da afetividade na relação professor/aluno no processo de ensino/aprendizagem na educação infantil, Revista Eletrônica Saberes da Educação, 2013.

LÜDKE, Menga e ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens

qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. Construção de indicadores qualitativos para avaliação de mudanças. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 33, p. 83-91, 2009.

NÓVOA, António. **A escola e a cidadania**: apontamentos incómodos. 2006.

OMS. **Conferência Internacional sobre Cuidados Primários de Saúde**: Declaração de Alma-Ata, 1978. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2020.

PACHECO, Willyan Ramon de Souza; BARBOSA, João Paulo da Silva; FERNANDES, Dorgival Gonçalves. A relação teoria e prática no processo de formação docente. **Revista de Pesquisa Interdisciplinar,** v. 2, n. 2.0, 2019.

PERRENOUD, Philippe. Diez nuevas competencias para enseñar: invitación al viaje. Graó, 2004.

Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. 3v.: il. Volume 1: Introdução; volume 2: Formação pessoal e social; volume 3: Conhecimento de mundo.

SANTOS, Edméa O. EAD, palavra proibida. Educação online, pouca gente sabe o que é. Ensino remoto, o que temos para hoje. Mas qual é mesmo a diferença? #livesdejunho... **Revista Docência e Cibercultura.** Notícias. 2020.

SAVIANI, Dermeval. História da formação docente no Brasil: três momentos decisivos. **Educação,** v. 30, n. 2, p. 11-26, 2005.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. Cortez editora, 2017.

SILVEIRA, Sidnei Renato et al. Impactos do Ensino Remoto na disciplina de paradigmas de programação durante o isolamento social devido à pandemia de COVID-19. **Revista Gestão e Desenvolvimento**, v. 18, n. 2, p. 200-213, 2021.

SOARES, M. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura**. Educ. Soc., Campinas-SP, v. 23, n.81, p. 143 -160, dez., 2002. FAZENDA, I. C. A integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia? São Paulo: Loyola, 1992.

TARDIF, Maurice. Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas conseqüências em relação à formação para o magistério. **Revista brasileira de Educação**, n. 13, p. 05-24, 2000.

ZANELLA, Liane Carly Hermes et al. **Metodologia da pesquisa**. SEAD/UFSC, 2006.

APÊNDICE A: QUESTIONÁRIO

Universidade Federal de Campina Grande
Centro de Formação de Professores
Unidade Acadêmica de Educação
Campus de Cajazeiras - PB

Parte I

1. Nome da Instituição;
2. Endereço;
3. Turma;
4. Horário;
5. Nome do Professor entrevistado;
6. Formação acadêmica;
7. Tempo de serviço;
8. Numero de alunos;

Parte II

1.Quais as principais dificuldades enfrentadas na pandemia Covid-19?

2. Teve alguma formação para utilizar ferramentas digitais no período da pandemia de Covid-19'

3. ''Quais as ferramentas utilizadas pelo professor para ministração das aulas remotas''?

4. Quais as principais ações pedagógicas realizadas no âmbito escolar, visando êxito e qualidade no rendimento escolar, nesse período?

5. Sentiu necessidades de algum tipo de apoio para ajudar a melhorar suas aulas? De qual tipo e por quê''?

6. 'Os alunos tinham acesso ás aulas como''?

7. Quais as principais dificuldades do aluno no acompanhamento do ensino remoto?

8. Qual é o número de retornos de atividades?

9.Como você considera o nível de aprendizado por parte dos alunos nesse período?

10. Como profissional, como você avalia o desempenho das atividades no período da pandemia da Covid-19?

UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

APÊNDICE B – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você está sendo convidado a participar como voluntário (a) no estudo EDUCAÇÃO EM TEMPOS DE PANDEMIA DA COVID-19, DESAFIOS ENFRENTADOS PELO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO INFANTIL, coordenado pelo professor (a) MARIANA VIEIRA LOPES e vinculado a Escola de Educação Infantil Joaquim Roberto Sobrinho, Santa Helena-PB.

Sua participação é voluntária e você poderá desistir a qualquer momento, retirando seu consentimento, sem que isso lhe traga nenhum prejuízo ou penalidade. Este estudo tem por objetivo Compreender as dificuldades enfrentadas pelo professor de educação infantil na pandemia da Covid-19, no município de Santa Helena-Paraíba, na escola municipal e se faz necessário compreender as vivências dos professores de educação infantil no período da pandemia da Covid-19.

Caso decida aceitar o convite, você será submetido (a) ao(s) seguinte(s) procedimentos: entrevista e questionário com os professores. Os riscos envolvidos com sua participação são: os professores se negarem a responder os questionários ou dar falsas respostas. Os benefícios da pesquisa serão: entender como se deu o processo de educação no período da pandemia da Covid-19.

Todas as informações obtidas serão sigilosas e seu nome não será identificado em nenhum momento. Os dados serão guardados em local seguro e a divulgação dos resultados será feita de maneira que não permita a identificação de nenhum voluntário.

Esta pesquisa atende às exigências das Resoluções 466/2012 e 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (CNS), as quais estabelecem diretrizes e normas regulamentadoras para pesquisas envolvendo seres humanos.

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro de Formação de Professores (CFP) da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) é um colegiado interdisciplinar e independente de caráter consultivo, deliberativo e educativo, que tem como foco central defender os interesses e a integridade dos participantes voluntários de pesquisas envolvendo seres humanos e, consequentemente, contribuir para o desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos.

Você ficará com uma via rubricada e assinada deste termo e qualquer dúvida a respeito desta pesquisa, poderá ser requisitada a Rosilene Lopes de Sousa, ou ao Comitê de Ética em Pesquisas com Seres Humanos - CEP/CFP/UFCG cujos dados para contato estão especificados abaixo

DADOS PARA CONTATO COM O RESPONSÁVEL PELA PESQUISA

Nome: Mariana Vieira Lopes

Instituição: UFCG

Endereço Pessoal: Santa Helena-PB

Endereço Profissional: Santa Helena-PB

Telefone: (83) 9 9822 8593

E-Mail: marianalopessh@gmail.com

DADOS DO CFP

Comitê de Ética em Pesquisa do Centro de Formação de Professores da Universidade Federal de Campina Grande- CEP/CFP/UFCG, situado a rua Sergio Moreira de Figueiredo, s/n, Bairro: Casas Populares, Cajazeiras - PB; CEP: 58.900-000.
E-mail: cepcfpufcgcz@gmail.com Tel: (83) 3532-2075.

Declaro que estou ciente dos objetivos e da importância desta pesquisa, bem como a forma como esta será conduzida, incluindo os riscos e benefícios relacionados com a minha participação, e concordo em participar voluntariamente deste estudo.

LOCAL E DATA

_____	_____
Assinatura ou impressão datiloscópica do voluntário ou responsável legal	Nome e assinatura do responsável pelo estudo